

# Relação entre queixa auditiva e testes de triagem da audição em idosos

Letícia Pimenta Costa-Guarisco; Ruana Danieli da Silva Campos. Universidade Federal de São Carlos

## INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento traz consigo um crescimento na prevalência da perda auditiva, muitas não percebida pelo idoso. O diagnóstico da perda auditiva é realizado por meio da audiometria tonal limiar realizada na atenção secundária. No entanto, os sintomas auditivos não podem ser ignorados na atenção básica e esta pode se valer de instrumentos eficientes e eficazes para triagem auditiva em idosos.

## OBJETIVO

Verificar a relação e a concordância entre a presença de queixa auditiva e demais testes de triagem auditiva descritos na literatura afim de propor um protocolo de triagem auditiva para serviços de atendimento a idosos.

## METODOLOGIA

Estudo com transversal, observacional e descritivo.

Amostra composta por 64 idosos que frequentaram um centro de convivência para idosos, no período de setembro de 2016 a julho de 2017.

instrumentos de rastreamento auditivo utilizados:

- Anamnese auditiva: constatação da queixa auditiva.
- Escala Subjetiva de Faces: avaliação subjetiva da satisfação auditiva por meio de uma escala de faces.
- Hearing Handicap Inventory for the Elderly – Screening Version (HHIE-S): questionário subjetivo que quantifica o grau do prejuízo auditivo.
- Teste do Sussurro: teste que avalia detecção e reconhecimento auditivo por meio de repetição de palavras sussurradas.
- Teste de Detecção Auditiva: triagem dos limiares auditivos realizado por meio de equipamento que emite tom puro modulado na intensidade de 20 a 40 dB.

Foi realizada análise descritiva e da concordância dos dados, considerando os dois grupos segundo a variável queixa auditiva: Grupo Sem Queixa X Grupo com Queixa. O teste T foi utilizado para comparar idade e escolaridade dos grupos. O teste qui-quadrado foi usado para avaliar a relação entre a queixa auditiva e demais sintomas auditivos. Medidas de Concordância Kappa foram aplicadas para avaliar a concordância entre queixa auditiva e os resultados dos demais testes de rastreamento auditivo.

Em todas as análises, o nível de significância utilizado foi de 5%, ou seja,  $p\text{-valor} \leq 0,05$ .

## RESULTADOS

Tabela 1. Descritivos dos Grupos Com queixa X Sem queixa

	Grupo Com Queixa (n=34)	Grupo Sem Queixa (n=34)	Total	P -valor
Idade	69,79 anos (DP=6,958)	68,79 anos (DP=5,688)		0,519
Escolaridade inferior a 8 anos	16 (47,1%)	20 (58,8%)	36 (53%)	0,331
Dificuldade em compreender fala	20 (58,8%)	11 (32,4%)	31 (46,6%)	0,028*
Zumbido	24 (70,6%)	8 (23,5%)	32 (47,1%)	<0,000*
Desconforto a sons intensos	27 (79,4%)	20 (58,8%)	47 (67,1%)	0,06
Tontura	14 (41,2%)	10 (29,4%)	24 (35,3%)	0,310

\* $p < 0,05$

Tabela 2. Concordância entre queixa auditiva e testes de triagem auditiva

Triagem Auditiva	Grupo Com Queixa (n=34)		Grupo Sem Queixa (n=34)		Concordância Com a Queixa	
	Falha	Passa	Falha	Passa	Índice	P-valor
Escala Subjetiva de Faces	19 (55,9%)	15 (44,1%)	4 (11,8%)	30 (88,2%)	0,441	<0,000*
HHIE-S	14 (41,2%)	20 (58,8%)	4 (11,8%)	30 (88,2%)	0,294	0,006*
Teste do Sussurro	17 (50%)	17 (50%)	5 (14,7%)	29 (85,3%)	0,353	0,002*
Detecção Sonora de Tom	29 (85,3%)	5 (14,7%)	17 (50%)	17 (50%)	0,353	0,002*

Teste estatístico: Concordância Kappa\* $p < 0,05$

## DISCUSSÃO

- As queixas de dificuldade em compreender a fala e presença de zumbido foram mais frequentes no grupo com queixa auditiva. Mondelli e Rocha (2011), justificam que a perda auditiva pode ser fator desencadeante do zumbido, uma vez que causa danos na orelha interna e nos nervos vestibulococlear.
- Ao investigar a concordância entre a queixa auditiva e demais resultados dos instrumentos de triagem, observou-se que a Escala Subjetiva de Faces apresenta a maior concordância ( $r=0,441$ ,  $p < 0,000$ ). Isso se deve pelo fato deste instrumento ser baseado na autopercepção auditiva, sendo uma ferramenta para quantificar a queixa. Em um estudo anterior, os autores apontaram que quanto maior a insatisfação auditiva do indivíduo, mais elevado é o grau da perda e por isso foi considerado pelos autores um bom instrumento de rastreamento e monitoramento auditivo (Costa-Guarisco et al., 2017).
- No entanto, os instrumentos de triagem auditiva baseados na autopercepção da queixa, como a escala subjetiva de faces e HHIE-S, não devem ser usados nos casos de ausência de queixa, devido a sua alta sensibilidade e baixa especificidade com a queixa (Calviti e Pereira, 2009). Nos casos de ausência de queixa, o teste de detecção sonora indicou alteração em 50% dos casos, se mostrando um importante instrumento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se moderada concordância entre os resultados dos testes de triagem auditiva estudados e a queixa auditiva. Este estudo conclui que idosos que apresentam a queixa auditiva devem ser prontamente encaminhados para avaliação auditiva, pois os instrumentos de triagem podem ser um fator de confusão. Já nos casos sem queixa auditiva, recomenda-se o rastreamento por meio da detecção sonora.

## REFERÊNCIAS

- CARUSO, Maritza FB; MÁRMORA, Cláudia Helena C.; DELGADO, Francisco EF. Prevalência de perda auditiva autorrelatada em idosos e fatores associados em Juiz de Fora. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, v. 17, n. 2, p. 35-42, 2018.
- COSTA-GUARISCO, L.P. et al. Percepção da perda auditiva: utilização da escala subjetiva de faces para triagem auditiva em idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 3579-3588, 2017.
- SERVIDONI, Alexandre Barbosa; DE OLIVEIRA CONTERNO, Lucieni. Hearing Loss in the Elderly: Is the Hearing Handicap Inventory for the Elderly-Screening Version Effective in Diagnosis When Compared to the Audiometric Test?. *International archives of otorhinolaryngology*, v. 22, n. 01, p. 001-008, 2018.
- LABANCA, L. et al. Triagem auditiva em idosos: avaliação da acurácia e reprodutibilidade do teste do sussurro. *Ciencia & saude coletiva*, v. 22, p. 3589-3598, 2017.
- MONDELLI, M. F. C. G.; ROCHA, Alice Borges da. Correlação entre os achados audiológicos e incômodo com zumbido. *Arq Int Otorrinolaringol*, v. 15, n. 2, p. 172-80, 2011.